

Impactos da Educação a Distância na Vida dos Egressos: Uma Análise Comparativa de Estudos na Universidade Aberta do Brasil

Meline Mesquista de Carvalho¹, José Gerardo Vasconcelos¹, Edgar Marçal²

¹ Faculdade de Educação – Universidade Federal do Ceará (UFC)
CEP 60020-110 – Fortaleza – CE – Brasil

² Instituto Universidade Virtual – Universidade Federal do Ceará (UFC)
CEP 60.440-554 – Fortaleza – CE – Brasil

meline@virtual.ufc.br, gerardo.vasconcelos@bol.com.br,
edgar@virtual.ufc.br

Abstract. *Research shows that Distance Education (DE) provides several benefits for students, such as expanding training opportunities and courses with lower costs. However, most national DE studies focus on quantitative aspects, usually restricting themselves to checking and discussing the numbers of graduates, evaders, or academic performers. This article presents an analysis of the relationship between higher education distance courses and their transformation in the lives of graduates (with a total of 534 participants). From the analysis, it can be concluded that the EaD can produce important gains in social and economic aspects for its graduates, however the results cannot be generalized to any regions of the country.*

Resumo. Pesquisas apontam que a Educação a Distância (EaD) proporciona vários benefícios para os alunos, como ampliação das oportunidades de formação e cursos com menores custos. Entretanto, a maioria dos estudos nacionais sobre EaD focam nos aspectos quantitativos, normalmente se restringindo a verificar e discutir as quantidades de formados, evadidos ou desempenhos acadêmicos. Este artigo apresenta uma análise sobre a relação entre os cursos de nível superior à distância e a transformação proporcionada por eles na vida dos egressos (com um total de 534 participantes). Conclui-se que a EaD pode produzir ganhos importantes nos aspectos sociais e econômicos para seus egressos, entretanto, a partir dos estudos examinados, não é possível generalizar os resultados para quaisquer regiões do país.

1. Introdução

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), além de promoverem a difusão digital, também criaram um meio de aderência social, possibilitando flexibilidade no manuseio desses recursos e contribuindo para geração de pensamentos e atitudes inovadoras [Dias e Cavalcante 2017]. Nesse sentido, a Educação a Distância (EaD) incorporou novos recursos tecnológicos, como os smartphones e tablets, que permitem a ampliação das possibilidades de acesso ao conteúdo e das estratégias de ensino [Marçal, Andrade e Rios 2005; Viana et al 2011; Nogueira et al. 2017].

A EaD permite ao aluno maior autonomia, tendo em vista que o ensino está voltado muito mais ao estudante que ao modelo tradicional do professor em sala de aula. Nessa modalidade de educação, o aluno deixa de ser objeto ou produto para ser o próprio sujeito ativo, responsável por sua aprendizagem [Belloni 2006]. Essa visão ativa do papel do aluno conjuga com o proposto pelo movimento *maker*, que propõe a ação direta do aluno na construção de soluções criativas para problemas multidisciplinares através da manipulação de objetos reais [Medeiros 2010].

No Brasil, a EaD se encontra cada vez mais institucionalizada no ensino superior, constituindo-se em parte indispensável no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) nas universidades [Do Breviário 2016]. O Censo EAD Brasil 2014/2015 revelou que existiam 1840 cursos à distância regulamentados no país, com um total de quase 520 mil alunos ativos matriculados em cursos regulamentados e quase três milhões registrados em cursos livres [Censo EaD 2015].

Inúmeras pesquisas têm sido conduzidas no sentido de se compreender a Educação a Distância a partir diferentes pontos de vistas, como os indicadores de conclusão e evasão, os impactos proporcionados, as políticas educacionais adotadas, suas vantagens e suas desvantagens [Campos et al. 2012; Bittencourt e Mercado 2014; Ferreira e Carneiro 2015; Marçal et al. 2016; Maciel e Sousa 2016].

Entretanto, observa-se que a maioria dos estudos relacionados ao ensino a distância no Brasil está focada em quantitativos genéricos, como números de formação e de evasão, desempenho dos cursistas, perfil demográfico, entre outros. Um exemplo é o trabalho de Santana (2013), que realiza um comparativo entre egressos de cursos de nível superior nas modalidades à distância e presencial e mostra uma visão geral comparada relacionada à empregabilidade. Portanto, constatou-se que são poucos os estudos que tratam os alunos de EaD como pessoas individuais e não apenas como números. A maioria dos trabalhos não busca investigar como a vida dos alunos, nas relações familiares, sociais e profissionais, foi transformada e, se e como eles propagaram os benefícios oriundos das formações recebidas.

Este artigo apresenta um estudo que pesquisou, selecionou e analisou três artigos que abordavam a relação entre os cursos de nível superior à distância e a transformação proporcionada por eles na vida dos egressos (com um total de 534 participantes), do ponto de vista da melhoria da qualidade de vida e da cidadania. É apresentada uma discussão que compara os estudos analisados e aponta aspectos que poderiam ser melhor desenvolvidos em pesquisas futuras.

O restante do artigo está organizado da seguinte maneira. A seção 2 apresenta alguns conceitos importantes que fundamentam o artigo e discute trabalhos relacionados. A seção 3 detalha a metodologia utilizada para a realização do estudo. Na seção 4, os estudos selecionados são pormenorizados e analisados criticamente. A seção 5 discute as diferenças, similaridades e os pontos fortes e fracos dos trabalhos analisados. Por fim, na seção 6 são apresentadas as considerações finais desse estudo.

2. Embasamento Teórico

A Educação a Distância (EaD) ao longo de toda a sua história vem traçando uma trajetória de evolução, com uma aceleração notadamente percebida nas últimas décadas a partir da integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). No início, uma das primeiras formas de realização de cursos a distância era através de

correspondência, que tinham como finalidade ampliar a oferta de oportunidades educacionais permitindo que as camadas sociais menos privilegiadas economicamente pudessem participar do sistema formal de ensino [Mugnol 2009]. As preocupações iniciais da EaD estavam focadas na educação básica e em cursos preparatórios para o trabalho.

Em 2005, o Ministério da Educação criou o projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse sistema nacional objetivava sistematizar as ações, programas, projetos e atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta de ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil através da modalidade EaD [Zuin 2006]. A UAB funciona baseada na integração entre as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) que ofertam os cursos e que utilizam os espaços dos polos, não vinculados às IPES, para realização dos encontros presenciais.

Um dos objetivos da Universidade Aberta do Brasil é ampliar o sistema nacional de educação para proporcionar a interiorização da oferta de ensino superior gratuito e de qualidade no país. Ou seja, assegurar o acesso à educação nos mais distantes cantos do Brasil, promovendo um dos mais importantes direitos do cidadão brasileiro. Afinal, a formação educacional é uma dimensão fundante da cidadania, sendo indispensável para possibilitar a participação de todos nos espaços sociais e políticos [Cury 2005].

Segundo o dicionário, cidadania é a prática dos direitos e deveres de um indivíduo em um Estado [Ferreira 1986]. Entretanto, conforme Santana (2016), cidadania é um conceito complexo de se definir. As origens do termo cidadania remontam da Grécia Antiga, e, ao longo dos tempos, tem sofrido adaptações e interpretações. Segundo Melo (2015), existe um conceito contemporâneo de cidadania que prevê que o cidadão não é apenas aquele que vota, mas aquela pessoa que tem meios para exercer o voto de forma consciente e participativa. Um dos motivos da complexidade na definição do termo cidadania está relacionado à compreensão sobre quais direitos e deveres são contemplados. Por exemplo, para Oliveira, Alves e Vilar (2016), a inclusão digital passa a estar intimamente vinculada à inclusão social, de forma a constituir uma condicionante para o efetivo exercício da cidadania.

A concepção de cidadania adotada neste artigo, é aquela em que o sujeito, a partir de uma formação educacional de qualidade com a participação da família e da sociedade, possa ter acesso aos seus direitos sociais e econômicos, e ser capaz de atuar na vida civil e política do país. Nesse sentido, os cursos de nível superior à distância tem papel fundamental em preparar o cidadão para que possam desenvolver todas as suas potencialidades e permitir uma participação ativa nos destinos da sociedade.

3. Metodologia

Este artigo se caracteriza como um estudo bibliográfico com caráter exploratório, ao tratar-se de uma pesquisa para conhecimento das contribuições científicas sobre um determinado tema [Martins 2000]. Ele foi realizado através de uma análise correlacional que possibilitou a identificação de similaridades e diferenças entre os trabalhos selecionados. Pôde-se então, a partir de comparações entre os diferentes estudos, estabelecer os parâmetros mais relevantes para se conhecer as contribuições científicas sobre o tema.

Assim, pretendeu-se realizar um estudo para se conhecer as contribuições práticas e teóricas existentes em diferentes pesquisas que demonstrassem os efeitos

(positivos e negativos) na vida das pessoas de cursos de ensino superior à distância no Brasil. Então, esse estudo coletou, selecionou e analisou diferentes trabalhos sobre o tema com, entre outros objetivos, a finalidade de formular problemas e hipóteses para estudos posteriores.

Foi realizada uma busca para se identificar estudos que demonstrassem o efeito transformador dos cursos de nível superior à distância nas vidas de universitários brasileiros. Observou-se que a grande maioria dos artigos disponíveis envolve pesquisas com aspecto mais generalista e quantitativo, abordando assuntos como: caracterização do estágio de institucionalização da EaD no Brasil [Ferreira e Carneiro 2015]; identificação de indicadores de gestão da UAB [Oliveira et al. 2013]; e, estudo da evasão e permanência nos cursos a distância [Marçal e Arco-Verde 2014; Fonseca 2015; Maciel e Sousa 2016].

Nesse sentido, após buscas nos sites do Google Acadêmico¹ e no Portal de Periódicos da CAPES², foram selecionados para análise os seguintes artigos que tratavam especificamente dos aspectos relacionados aos efeitos dos cursos de ensino superior à distância nas vidas dos estudantes de diferentes cursos e regiões do Brasil: Narita et al. (2016), Santana (2016) e Ferrugini e De Castro (2015).

4. Análise dos Estudos Selecionados

A seguir, serão apresentadas as análises sobre cada um dos estudos selecionados, destacando-se: um resumo sobre como se deu cada um dos trabalhos, os aspectos positivos para as vidas dos participantes das pesquisas, e uma visão crítica sobre problemas identificados nos estudos.

4.1. Estudo 1 [Narita et al. 2016]

O artigo de Narita et al. (2016) apresenta um estudo com 84 participantes, concluintes ou egressos de cursos da Universidade Aberta do Brasil de todas as regiões do país. O estudo visou analisar os impactos e os efeitos dos cursos superiores à distância da UAB no perfil e no desenvolvimento profissional dos alunos através de um questionário online. Em particular, procurou-se identificar a situação dos alunos durante e depois da graduação frente a questões relacionadas ao trabalho, aos ganhos salariais, às mudanças de crenças e de valores e às novas formas de inserção na sociedade.

A partir das respostas dos participantes, o estudo conclui que o ensino na modalidade à distância pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos, independentemente da região do Brasil. Os autores apontam que esses efeitos positivos foram observados não apenas na qualificação profissional dos alunos, como também na qualidade de vida e na inserção deles na sociedade.

A análise do ponto de vista do impacto profissional foi realizada a partir da verificação das mudanças de faixas salariais dos alunos durante e após a graduação. O estudo mostra que para a grande maioria dos participantes houve uma melhoria salarial e evolução na faixa de rendimentos. Com relação às mudanças de qualidade de vida e inserção social, o estudo analisou as respostas dos alunos agrupando-as em seis categorias: Realização e trabalho; Relacionamentos e mudanças de crenças e valores;

¹ <http://scholar.google.com.br>

² <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Uso de tecnologias; Novas oportunidades; Satisfação e crescimento pessoal; Respeito e reconhecimento. O estudo conclui afirmando que, a partir das narrativas dos participantes, pode-se afirmar que entrada e a conclusão nos cursos superiores à distância afetaram positivamente a vida daquelas pessoas, nos aspectos sociais, laborais e econômicos.

O estudo de Narita et al. (2016) apresenta um retrato importante sobre os benefícios da EaD, entretanto o maior problema do estudo está na generalização dos resultados sem a devida fundamentação. Por exemplo, os autores afirmam que os resultados tem alcance nacional e em distintos locais. Entretanto, dos 84 participantes da pesquisa, apenas 4 são do Nordeste. Esse número claramente não permite uma projeção do perfil dos alunos da região. Além disso, na parte relativa à melhoria da qualidade de vida, os autores não apresentam os percentuais dentro de cada uma das categorias, impossibilitando uma verificação sobre qual foi realmente o quantitativo de melhoria. São citados exemplos de depoimentos individuais de alguns dos alunos, porém não é possível deduzir que todos os participantes pensem da mesma forma. Por fim, o artigo não apresenta nenhuma opinião contrária à EaD, como se essa modalidade só apresentasse pontos positivos para os alunos. Fato esse que é contrariado por Bittencourt e Mercado (2014), que apresentam diferentes obstáculos à implementação dessa modalidade de ensino, como a questão da alta evasão.

4.2. Estudo 2 [Santana 2016]

Em sua Tese de Doutorado, Santana (2016) apresenta um estudo aprofundado considerando os aspectos cognitivos, sociais, emocionais e, especialmente, o sentimento de cidadania à luz da inclusão social, política e econômica proporcionada pela formação superior em cursos à distância. Em particular, a autora foca naqueles egressos que foram os primeiros da família a concluir um curso de graduação.

O estudo foi conduzido com Coordenadores de Polo, Tutores Presenciais e egressos de cursos da Universidade Aberta do Brasil no estado de Sergipe. Especificamente sobre os egressos, 118 participaram da pesquisa. Desses, 69 (58,47%) respondentes se autodeclararam os primeiros da família a concluírem um curso de nível superior.

A autora observou que os alunos que eram os primeiros a cursarem uma graduação em suas famílias se destacavam junto aos Coordenadores e Tutores por suas ações cotidianas, pela dedicação, pela persistência, por demonstrarem mais confiança, inspiração dos demais familiares, serem mais solidários, e buscarem melhorias de renda pessoal e familiar.

Mais da metade dos participantes afirmou que houve melhoria da sua condição de vida com a realização do curso superior pela UAB (52,54%). A maioria dos respondentes (53,39%) também afirmou que a conclusão de um curso superior público proporcionou parcialmente a ampliação da cidadania e da participação política que eles não tinham. Outros aspectos que os egressos apontaram que o curso superior proporcionou melhoria foram: autoestima (60,17%), relações sociais (52,54%), percepção crítica sobre seus direitos (62,71%) e para 41,53% houve uma melhoria plena nas relações familiares. O principal aspecto negativo identificado no estudo diz respeito à desaprovação recebida pelos egressos com relação à modalidade do curso. 45,76% dos

respondentes informaram que receberam críticas pelo curso ser na modalidade à distância.

A Tese de Doutorado de Santana (2016) apresenta um estudo bem completo sobre a relação entre os egressos e os ganhos obtidos com a conclusão de um curso de ensino superior à distância. Entretanto, questiona-se se as conclusões obtidas poderiam ser estendidas a outros Estados do Brasil, além de Sergipe. Como o estudo não compara as conclusões obtidas com outras pesquisas, não se pode inferir o alcance dos resultados em nível nacional. Além disso, acredita-se que a análise realizada, de forma generalizada considerando-se os 118 participantes, não permitiu uma observação mais pormenorizada que possibilitasse a identificação de dificuldades enfrentadas pelos alunos ou que justificasse algumas diferenças entre os ganhos obtidos. Por exemplo, o artigo não esclarece porque 52,54% dos participantes afirmaram que tiveram uma melhoria nas relações sociais, entretanto apenas 41,53% disseram que tiveram uma melhoria nas relações familiares.

4.3. Estudo 3 [Ferrugini e De Castro 2015]

Ferrugini e De Castro (2015) apresentam um estudo que buscava identificar os possíveis benefícios socioeconômicos e as dificuldades percebidas pelos egressos do curso de administração à distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Além disso, os autores ainda investigaram os fatores que levaram os alunos a escolher aquela modalidade de formação em nível superior.

A coleta dos dados ocorreu de duas formas: um questionário online com os egressos do curso de Administração de 11 instituições de ensino superior da UAB e entrevistas com os coordenadores do curso. A ideia era cruzar os dados quantitativos das respostas ao questionário online com os dados qualitativos contidos nas entrevistas. Foram analisadas as respostas de 332 egressos e 06 coordenadores de curso.

Os autores concluíram o artigo afirmando que benefícios mais ligados ao desenvolvimento pessoal, como maior capacidade de argumentação, desenvolvimento do senso crítico e aumento da autoconfiança, superaram os benefícios econômicos, como aumento da renda e mudança de emprego. Com relação aos obstáculos para concluir o curso, os principais motivos foram: falta de tempo para as atividades e dificuldade em aprender sozinho.

Apesar de ser um estudo com 332 respondentes, os próprios autores assumem que “os resultados e as contribuições desse estudo devem ser analisados com certa cautela... fato este que inviabiliza generalizar os resultados a todos os egressos do curso”. Isso porque não foi seguida uma metodologia de amostragem adequada para que os dados obtidos apresentassem uma distribuição normal. Da mesma forma que não era possível generalizar os resultados, também não era possível aplicá-los em contextos regionais, tendo em vista que não foi apresentada uma análise por Unidades Federativas ou por regiões. Além disso, o estudo não realizou investigações mais relacionadas à melhoria da vida dos estudantes, tais como o impacto para os egressos nas relações com a comunidade e com a família durante o curso e após sua conclusão.

5. Discussão

A maioria dos estudos sobre a EaD no Brasil tem analisado informações quantitativas ou generalistas ou do ponto de vista gerencial, como os indicadores de conclusão e

evasão, as políticas educacionais utilizadas, e as vantagens e desvantagens da adoção da modalidade de ensino a distância. Um dos focos dos pesquisadores tem sido mostrar que o ensino à distância pode alcançar números e níveis de qualidade equivalentes aos do ensino presencial.

O enfoque desse artigo seguiu uma linha bem diferente. Buscou-se investigar, através de outros tipos de questionamentos, se a EaD também melhora a vida dos egressos e de seus familiares. Por exemplo, o que significa, em termos de retorno para a comunidade, quando uma pesquisa mostra que um curso EaD teve 50% de concludentes? Será que todos os alunos que estão entrando nos cursos de nível superior à distância estão tendo melhoria de vida? Se não todos, porque alguns estão tendo e outros não? Será que não seria melhor tentar desenvolver políticas que aumentassem os benefícios nas vidas dos alunos, ao invés de buscar apenas uma ampliação na quantidade de concludentes? Então, a principal questão que este artigo propõe é: será que ao invés de formar mais não seria mais interessante formar melhor? É importante deixar claro que quando, nesse artigo, se fala em formar melhor, isso não está relacionado ao conteúdo aprendido. Claro que isso é essencial. Mas argumenta-se aqui que, além disso, é importante considerar os benefícios sociais e econômicos que podem ser proporcionados aos alunos da EaD, em especial aqueles com maiores dificuldades de acesso a cursos de nível superior.

Os estudos analisados nesse artigo apresentam contribuição importante para a EaD no Brasil ao tratarem da questão da formação do aluno como um cidadão, mudando o foco das pesquisas generalistas. Entretanto, ficaram algumas lacunas que podem ser investigadas para se aprofundar a compreensão sobre os impactos comportamentais e sociais para os alunos dos cursos superiores à distância.

Por exemplo, nenhum dos estudos analisados, ou outros encontrados e não descritos neste artigo, apresentou metodologia e resultados que permitiriam uma generalização dos benefícios para as diversas regiões do país. Além disso, os estudos não permitiam que se chegasse a uma conclusão sobre a relação entre os ganhos proporcionados pela EaD e o nível de desenvolvimento social e educacional do Município onde o aluno mora. Não há, nos trabalhos investigados, uma verificação através de medidas comparativas, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ou Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) ou a quantidade de cursos ofertados de nível superior (presenciais ou à distância), por exemplo. Estas informações poderiam facilitar uma análise comparativa contextualizada para municípios e regiões com características similares.

6. Conclusão

Este estudo investigou os impactos que os cursos de nível superior à distância no Brasil podem proporcionar aos alunos sob o ponto de vista da melhoria da qualidade de vida dos egressos. Para isso, foram selecionados e analisados três artigos que descreviam estudos sobre esse tema, a partir de diferentes óticas. Os estudos apontam que a EaD pode produzir ganhos importantes nos aspectos sociais e econômicos para seus alunos e pessoas próximas.

Apesar do número de participantes compreendidos pelos três estudos, 534, a maioria dos resultados ainda é localizada ou superficial, de forma que as conclusões sobre o assunto ainda são limitadas. Assim, acredita-se que deveriam ser realizadas mais

pesquisas aprofundando a investigação sobre como a EaD influencia nas relações sociais, familiares e econômicas do egresso, antes, durante e após a conclusão do curso.

Referências

- Araújo, B. (2007). “Educação a distância no contexto brasileiro: experiências em formação inicial e formação continuada”. UFBA, ISP, PROGED.
- Belloni, M. L. (2006). Educação a distância. (4a ed.). Campinas: Autores Associados.
- Bittencourt, I., e Mercado, L. P. (2014). “Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB”. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 22(83).
- Bonavides, P., Miranda, J., e Agra, W. M. (2009) Comentários à Constituição Federal de 1988. Rio de Janeiro: Editora Forense.
- Campos, L. C., Marques, E. V., & de Barros Filho, E. M. (2012). “A Relação entre as Habilidades Tecnológicas e o Desempenho do Aluno em Cursos de Educação a Distância”. In: XV Simpósio de Administração da Produção e Operações Internacionais.
- Censo EAD. (2015) “Censo EAD - Brasil 2014 Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil. FGV Online”. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf.
- Cury, C. R. J. (2005) O direito à educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. Brasília: Escola de gestores.
- Dias, G. A., e Cavalcante, R. A. (2017). “As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula”. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, 1(Esp).
- Do Breviário, Á. G. (2016). “A Educação a Distância no Brasil”. In: SIED: EnPED- Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância.
- Ferreira, A. B.H. (1986). Novo dicionário da língua portuguesa. Nova Fronteira.
- Ferreira, M. e Carneiro, T. C. J. (2015) “A institucionalização da Educação a Distância no Ensino Superior Público Brasileiro: análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil”. Educação Unisinos, v. 19, n. 2, p. 228-242.
- Ferrugini, L., e De Castro, C. C. (2015) “Repercussões socioeconômicas do curso piloto de administração da UAB na visão de egressos e coordenadores”. Educação e Pesquisa, v. 41, n. 4, p. 993-1008.
- Fonseca, C. S (2015) “A evasão escolar na Universidade Aberta do Brasil: uma análise dos cursos ofertados no polo de Cruzeiro do Sul–Acre”. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração Pública - UNB/UAB, como requisito parcial para obtenção do Grau de Administrador Público.
- Maciel, C. E., e Sousa, A. S. Q. (2016) “Expansão da Educação Superior na Modalidade a Distância: Acesso e Permanência nos Cursos do Sistema Universidade Aberta do Brasil”. Educação em Revista, v. 32, n. 4, 2016.

- Marçal, E., Andrade, R. M. C., e Rios, R. (2005) Aprendizagem utilizando dispositivos móveis com sistemas de realidade virtual. *RENOTE*, v. 3, n. 1.
- Marçal, E., Andrade, R., Viana, W., Junqueira, E., & Melo, R. (2016). Análise do uso de mensagens de celular na melhoria da participação de estudantes em cursos a distância: um estudo de caso. *RENOTE*, 14(2).
- Marçal, E., e Arco-Verde, Y.. *Gestão Pedagógica em Foco: Percepções de Educadores e Educandos da EAD sobre a Realidade Educacional*. Fortaleza: Impreco, 2014.
- Martins, G. A. (2000) Manual para elaboração de monografias e dissertações. Editora Atlas SA.
- Melo, G.C. (2015). “Evolução histórica do conceito de cidadania e a Declaração Universal dos Direitos do Homem”. Disponível em: <https://getulio.jusbrasil.com.br/artigos/112810657/evolucao-historica-do-conceito-de-cidadania-e-a-declaracao-universal-dos-direitos-do-homem>. Acesso em 20 de abril de 2017, v. 25, n. 08.
- Medeiros, J., Bueira, C. L., Peres, A., e Borges, K. S. (2010). “Movimento maker e educação: análise sobre as possibilidades de uso dos Fab Labs para o ensino de Ciências na educação Básica”. In: *FABLEARN Brasil 2016: Promovendo equidade na educação pelo movimento maker*. USP. Disponível em: <http://fablearn.org/wp-content/uploads/2016/09/FLBrazil_2016_paper_33.pdf>.
- Mugnol, M. (2009) A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349.
- Nogueira, J. B. S., de Souza Carvalho, A. C. G., de Barros Filho, E. M., do Carmo Araújo, L. H., Bezerra, M. J. C., e Demange, M. K. (2017). “Avaliação de utilidade e acurácia de aplicativo móvel no planejamento de artroplastias totais do joelho”. *Revista Brasileira de Ortopedia*.
- Oliveira, C. M. D., Guilherme, C. M., Pedruzzi, N. L. I., Siena, O., Brasil, W., e Braga, A. A. (2013). “Indicadores de Gestão do Programa Universidade Aberta do Brasil nas Universidades Federais da Amazônia Brasileira”. In: *XIII Colóquio de Gestión Universitaria en Américas*.
- Oliveira, J. K. A., Alves, M. N., e Vilar, T. A. (2016) “Cidadania como Conceito Político-Jurídico para uma Pedagogia de Humanização do Direito: o Paradigma da Inclusão Digital”. *Revista Eletrônica Direito FPB*, v. 2, n. 2, p. 48-61
- Narita, F., Ramos, W., Rodrigues, M. D. O., Bonfim, C. L., e Teles, S. M. (2016). “PERFIS E TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS E DE VIDA DOS EGRESSOS DE CURSOS SUPERIORES A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL”. In: *SIED: EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância*.
- Santana, O. A. (2013) “Alunos egressos das licenciaturas em EAD (consórcios setentrionais e UAB: 2001-2012), sua empregabilidade e absorção pelo mercado”. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 12, p. 47-58.
- Santana, A. C. (2016) “A Universidade Aberta do Brasil e sua contribuição ao processo de formação cidadã no estado de Sergipe: investigação acerca da primeira geração de egressos”. In: *Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação*

da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Educação.

- Viana, W., Andrade, R. M. C., Maia, M., Marçal, E., Gensel, J., Lima, J. V., ... & Sanchez, J. (2011). "Towards context-aware and mobile e-learning application". In TISE 2011, Congreso Internacional de Informática Educativa.
- Zuin, A. S. (2006). "Educação a distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual". *Educação & Sociedade*, v. 27, n. 96, p. 935-954.